



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A6 GERAL
Data: 11 e 12/11/2012



■ Ministério Público do Estado ajuizou uma ação civil pública, solicitando à Justiça que o Estado volte a ser o gestor do HGJAF



■ Maternidade Nossa Senhora de Lourdes é outra importante unidade de saúde que enfrenta problemas de funcionamento

Para Somese, FHS faz mal à saúde de Sergipe

Presidente da entidade, José Petrônio Gomes, diz ainda que atitudes perversas fogem do seu controle



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

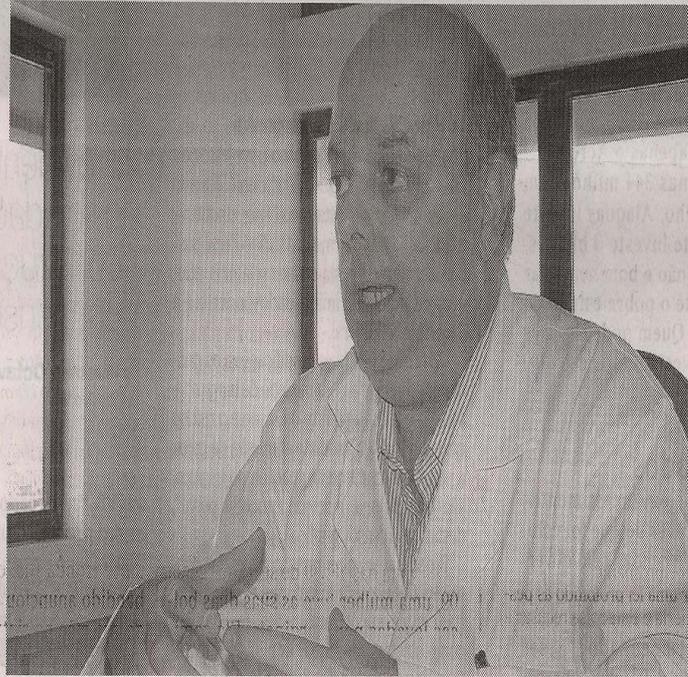
Alessandra Cavalcanti
alessandra.cavalcanti@correiossergipe.com

Os escandalosos problemas nos quais a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) está atolada não representam novidade alguma para a Sociedade Médica de Sergipe (Somese). O presidente da casa, Petrónio Gomes, destaca que mesmo quando o projeto ainda estava no papel, a FHS já representava 'motivo de grande preocupação' para as entidades médicas como um todo. "Existe, inclusive, uma ação de inconstitucionalidade, proposta pelo Sindicato dos Médicos (Sindmed), tramitando no Supremo Tribunal Federal (STF). A Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Sergipe (OAB/SE) também se manifestou de forma contrária à FHS, considerando inconstitucional a

criação de uma entidade que não oferece garantia nenhuma de melhorias na prestação de serviço à saúde pública de Sergipe. A Somese pensa da mesma forma", destaca Petrónio Gomes.

O presidente da Sociedade Médica lembra que desde que a criação das três fundações (Hospitalar de Saúde, Parreiras Horta e Centro de Hemoterapia) começou a ser anunciada, imediatamente passou a compará-las com a famosa história de Jekyll e Hyde – o médico e o monstro. Na ficção, o médico cria e bebe uma fórmula que o transforma em um monstro, cujas atitudes perversas fogem do seu controle.

"Assim aconteceu com as fundações, em especial, a Hospitalar de Saúde: o criador teve a ideia, saiu de cena e restou apenas a criatura. Completamente má formada, hoje é ela quem toma conta de tudo. Ou seja, o monstro está aí, de solta, sem ninguém para controlá-lo. Esse mesmo



■ **Petrônio:** "esse monstro está se avolumando cada vez mais em dívida que ultrapassa os R\$ 100 milhões"

monstro está se avolumando cada vez mais, numa dívida que ultrapassa os R\$ 100 milhões", argumenta Gomes.

• Nada positivo

É importante destacar que as fundações foram anunciadas como sendo projetos que viriam para 'colocar a casa em ordem', agilizar a compra de medicamentos, de material em geral e de contratação de pessoal. Mas não foi bem isso que aconteceu. "Em nenhum momento encontramos nada de positivo nelas. Os de dentro, a consideram maravilhosa, mas os de fora, que realmente precisam dela, são os mais indicados para falar sobre o que elas são, na realidade", diz

Petrônio.

No entanto, o presidente da Somese chama a atenção da sociedade para o fato de que o Estado não é o único culpado pela criação de um projeto que não deu certo. "As fundações foram criadas pelo governo estadual, mas com o acórdão da Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), que mudou mais de 30 leis para aprová-las. Isso quer dizer que os deputados têm participação e culpa 'no cartório' também. Mas é certo que apenas o Estado tem poder para resolver essa situação. E das duas, uma: ou extingue a FHS ou modifica algumas de suas leis para que ela funcione de forma menos mal", sugere Petrónio.

• Ministério Público

Na última quinta-feira, 8, quando a Promotoria de Saúde do Ministério Público do Estado (MPE) ajuizou uma ação civil pública, solicitando à Justiça que o Estado volte a ser o gestor dos principais hospitais da capital – o Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes –, a Somese estava lá, acompanhando toda a movimentação.

Para Petrónio Gomes, a atuação do MPE tem sido perfeita. "O MPE nunca trabalhou tanto. Antes, quando a gestão da rede hospitalar era feita pelo Estado, as coisas eram melhores e pouco se ouvia falar nesse

SEGUNDO A SOMESE, FUNDAÇÕES FORAM ANUNCIADAS QUE IRIAM COLOCAR A SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO EM ORDEM

órgão fiscalizador do cumprimento das leis. Hoje, há vários senhores na Saúde sergipana: o secretário de Estado e os presidentes das fundações, todas com grande déficit, diga-se de passagem", avalia.

Por fim, o presidente da Somese teme que muitas sequelas e mortes estejam acontecendo graças à tamanha negligência existente com a Saúde. Ele acredita que o Ministério Público Federal (MPF), bem como o Ministério do Trabalho podem – e devem! – se manifestar a respeito, considerando que o assunto diz respeito ao emprego de verbas federais. E acrescenta que é impossível não visualizar a morosidade da Justiça em fazer o seu papel.

"O hospital veterinário da capital está atendendo melhor os seus pacientes do que os hospitais públicos de Sergipe. Até quando teremos uma realidade assim? Até quando ficaremos sem respostas e até quando o ser humano continuará sendo tão desrespeitado. A resposta só Deus sabe", desabafa o presidente da Sociedade Médica de Sergipe, Petrónio Gomes.